

Artigo

O amigo Debrun

ITALA M. LOFFREDO D'OTTAVIANO

Para Solange, Danielle e Lucas

No início de 1986, quando eu recém-assumira a direção do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) da Unicamp, Michel Debrun propôs-me a criação do Seminário Interdisciplinar CLE. Idealizou-o e coordenou-o desde então, passando a desenvolver suas atividades acadêmicas junto ao Centro e a fazer parte de seu Conselho Científico.

Iniciamos então uma colaboração acadêmica regular e profícua, enriquecida por uma grande amizade.

O Grupo Interdisciplinar CLE, constituído por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento da Unicamp, USP, Unesp e UFMG, com a participação de outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros, vem estudando, desde 1986, problemas relacionados com as noções de ordem, desordem, crise, caos, informação, organização, reorganização, autopoiese, auto-referência, entropia, complexidade, e outras noções afins, sem esquecer a noção de dialética que, segundo Debrun, confrontada com o novo ambiente teórico, está adquirindo novos significados, compatíveis com a tradição filosófica, porém insuspeitados por ela.

Em 1987, através do CLE e sob a coordenação de Debrun, organizamos uma sessão sobre "ordem e desordem" durante a "39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)", ocorrida em Brasília. No mesmo ano, também sob a coordenação de Debrun, realizou-se o "Colóquio CLE 10 anos - Ordem e Desordem", comemorativo aos dez anos de criação do Centro de Lógica.

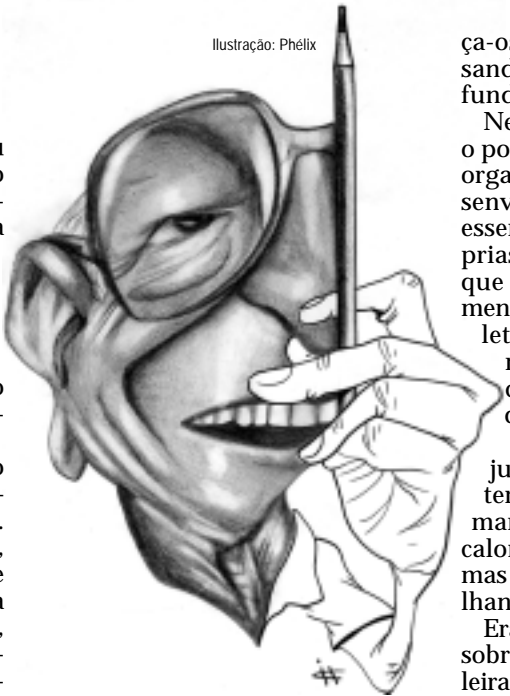
A seguir, o grupo centralizou seu debate em torno da noção de auto-organização e conceitos afins.

Em 1996, Debrun recebeu apoio da Fapesp para coordenar o desenvolvimento do projeto "O Conceito de Auto-Organização e suas Aplicações em Diversas Áreas do Conhecimento".

De algumas décadas para cá, o desenvolvimento das teorias da informação, da organização, dos sistemas complexos e dos sistemas dinâmicos, e suas aplicações às áreas das ciências físicas e matemáticas e das ciências humanas, têm suscitado uma retomada da reflexão científica e filosófica sobre as noções de ordem e desordem, permitindo vislumbrar, segundo Debrun, a superação de clássicas oposições teóricas. Têm surgido modelos de descrição e explicação que, conforme os casos, combinam ou mesmo ultrapassam mecanicismo e finalismo, reducionismo e globalismo e, até certo ponto, razão analítica e razão dialética. Hoje, esses modelos penetram nas áreas de ciências exatas, ciências da natureza, ciência cognitiva, ciências humanas e artes.

A idéia de um mundo naturalmente organizado, porque de "ponta a ponta" submetido a leis, parece estar sendo substituída por outro enfoque: a organização é vista, cada vez mais, como constituída de fenômenos de auto-regulação, auto-reprodução, autodesenvolvimento etc. Paralelamente, a probabilidade da emergência e da manutenção da organização aparece, maior ou menor, de acordo com as situações e as categorias de fenômenos, o que

Ilustração: Phélix



torna a existência da organização algo problemático, e não mais algo estabelecido.

Hoje, em contraposição ao período entre o final do século XVIII e a metade do século XX, parece haver uma certa aproximação entre as mais diversas disciplinas científicas e entre as epistemologias a elas correspondentes, no que diz respeito ao uso das noções de ordem e desordem. Segundo Debrun, os cientistas, de modo geral, admitem que as idéias de ordem e desordem implicam uma certa hierarquia entre os fenômenos de uma mesma área, mas rejeitam simultaneamente a concepção de organização (ordem) como um "dever ser", uma exigência que a natureza ou a sociedade teriam de cumprir. Tais reflexões não mudam, é claro, os princípios e enfoques básicos que definem a racionalidade; no entanto, inauguram um novo paradigma de pensamento, ao mesmo tempo científico e filosófico, podendo-se falar, nesse sentido, de um alargamento do horizonte da racionalidade.

Um dos principais objetivos de nosso Projeto Fapesp consistia na proposição, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, de uma definição para o termo auto-organização, de modo que esse conceito pudesse ser coerente e capaz de interpretar diversos fenômenos hoje em dia grosseiramente identificados como auto-organizados.

Os principais temas dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Interdisciplinar CLE Auto-Organização referem-se à auto-organização e criação; auto-organização e identidade pessoal; sistêmica; auto-organização, atenção e aprendizagem; auto-organização e memória; auto-organização e ciência cognitiva; e auto-organização na biologia.

No final de 1996, publicamos, pela Coleção CLE – coleção de livros editada pelo Centro de Lógica –, volume 18, o livro *Auto-Organização – Estudos Interdisciplinares em filosofia, ciências naturais e humanas, e artes*, com trabalhos do Grupo Interdisciplinar CLE, sendo Debrun um dos organizadores.

O prefácio – "Porque, quando e como é possível falar em auto-organização?" – e os dois primeiros capítulos – "A idéia de auto-organização" e "A dinâmica da auto-organização primária" –, escritos por Debrun, são preciosos e plenos de sua criatividade filosófica. Nesses, como sempre foi sua característica, toma os conceitos, esmiú-

ça-os e os vira pelo avesso, analisando-os e exaurindo-os em profundidade.

Nesse prefácio, Debrun introduz o postulado da coletânea: "Certas organizações podem emergir, desenvolver-se ou reestruturar-se essencialmente a partir das próprias". E finaliza: "Acreditamos que esses critérios foram globalmente aceitos nos trabalhos da coletânea. Quando não foi o caso, nos regozijamos de antemão com as controvérsias teóricas que isso irá suscitar".

Além de nosso trabalho conjunto com o Grupo Interdisciplinar CLE, Michel e eu mantivemos, nos últimos anos, calorosas discussões sobre os temas com os quais vinha ele trabalhando havia muitos anos.

Era notório e esperado o seu livro sobre a identidade nacional brasileira, fruto de sua rigorosa busca de compreensão e explicação da realidade brasileira, que vinha escrevendo por longos anos e que nunca terminava; um outro livro, que deveria chamar-se *Da auto-organização à auto-criação*, eu o considerava pronto para publicação pela Coleção CLE, como ele desejava, porém o livro não satisfazia ainda o que eu chamava de perfeccionismo à la Michel; e havia ainda o livro sobre Gramsci, que correspondia à sua tese de livre-docência, e já estava na segunda ou terceira versão, porém nunca correspondendo às suas expectativas.

Durante nossos seminários e discussões pessoais, Debrun mostrou várias vezes como seu interesse pelos temas relativos à auto-organização relacionava-se com seus outros temas de trabalho, acima mencionados, que passara nos últimos anos a desenvolver sob essa nova perspectiva da auto-organização.

Fizemos então um trato. Estabelecemos um cronograma para a finalização dos três volumes, um por vez, em ordem por nós estabelecida, e ele comprometeu-se a cumprir o combinado.

Entretanto, no final de 1996, concedeu uma longa entrevista ao jornalista Eustáquio Gomes, para o jornal *Correio Popular* de Campinas, sobre neoliberalismo e globalização econômica e cultural, relacionando esses conceitos com suas pesquisas sobre auto-organização. Debrun preparou-a, com o esmero de sempre. E, para nossa alegria, e minha aflição, empolgou-se com o tema, decidindo escrever um pequeno livro sobre neoliberalismo e globalização. Mais uma vez, concordei com ele, que em dois meses acabaria esse texto e, a seguir, retomaria os outros três livros.

Estava quase a finalizar o livro recém-comoçado sobre neoliberalismo e globalização, no auge de sua potencialidade intelectual, quando adoeceu repentinamente e faleceu poucos dias depois.

Alguns meses após sua morte, responsabilizei-me pela coordenação do Projeto Fapesp, concluído no final de 1999.

O Grupo Interdisciplinar CLE Auto-Organização continua ativo. O livro *Auto-organização – Estudos Interdisciplinares*, volume 30 da Coleção CLE, foi publicado em 2000; realizamos, em maio de 2003, o "VII Colóquio Internacional Michel Debrun", em colaboração com a Unesp (campi de Rio Claro e Marília) e com a participação de convidados estrangeiros de alta relevância acadêmica; e o terceiro vo-

lume da série *Auto-organização – Estudos Interdisciplinares*, mais uma vez com o auxílio da Fapesp, está para ser lançado pela Coleção CLE.

Diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado têm sido produzidas, na Unesp e na Unicamp, como resultado do trabalho do Grupo, e graças ao legado das questões, indagações e textos a nós deixados por Debrun.

O Centro de Lógica e a Editora da Unicamp publicaram, em 2001, numa edição conjunta, o volume 31 da Coleção CLE – **Gramsci: filosofia, política e Bom-Senso**, o texto original, com comentários e acréscimos do próprio autor, da Tese de Livre-docência de Michel Debrun, defendida na Unicamp em 1982. O livro foi lançado na abertura do "Evento Cocen '2001'", dedicado à memória de Michel Debrun. Convidei Paulo Sérgio Pinheiro e Ricardo Antunes, amigos e colaboradores de Michel, para escreverem o prefácio e as orelhas do **Gramsci**.

Segundo Ricardo Antunes, "a filosofia e a política, a teoria e a prática gramscianas ganham, então, na construção interpretativa de Debrun, uma leitura original."

E, segundo Paulo Sérgio Pinheiro, "reencontramos vivos, claros, dinâmicos, no **Gramsci**, os caros-chefe das análises de Debrun: o passado, as ambigüidades do legado, o peso da conjuntura, o papel dos atores, as possibilidades, o caráter prático da filosofia, o descompasso entre estruturas e ideologia. Enfim, reflexões inovadoras que dizem respeito à política, à sociologia e à filosofia neste terceiro milênio: para entender o passado, para analisar o presente e desvendar os cenários, Michel Debrun é a melhor companhia."

Grande parte deste texto, que agora publicamos no *Jornal da Unicamp*, faz parte da Apresentação que preparei para o **Gramsci**, como editora da Coleção CLE.

Solange e Danielle Debrun doaram ao Centro de Lógica a biblioteca e o acervo dos trabalhos manuscritos de Michel, entre eles as anotações relativas a seus quatro livros inacabados, porém em fase de redação. Esse precioso material se encontra hoje no Arquivo Histórico e na Biblioteca do CLE, que desde 1998 leva o nome de Biblioteca Michel Debrun, numa justa homenagem ao mestre e amigo exemplar, que tanto se dedicou à Unicamp e à universidade brasileira.

Boa parte dos arquivos pessoais de Debrun, com seus manuscritos, já se encontra disponível para consulta nos Arquivos Históricos do CLE.

O Grupo Auto-organização pretende trabalhar esses seus manuscritos inéditos, de grande riqueza intelectual e acadêmica, e publicar os seus livros inacabados.

O amigo querido, o cidadão francês "nacionalista brasileiro", que tanto amou a sua "República de Barão Geraldo" – "a capital intelectual do Ocidente", onde foram esparsas as suas cinzas –, deixou-nos o exemplo do rigor e seriedade intelectuais, da delicadeza, da coerência, da integridade e da dignidade de caráter.

Foi um privilégio poder ter desfrutado da amizade e ter compartilhado da produção intelectual de Michel Debrun, nos últimos dez anos de sua vida.

Itala M. Loffredo D'Ottaviano é professora do Departamento de Filosofia/ Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência



Alfabetização

Adorei ler a notícia da Alfabetização, pois há muito acompanho este trabalho, inclusive 'in loco', ou seja, em Inhapí (AL), quando estive com 12 alunos pelo Programa Universidade Solidária em janeiro de 2001. A Sylvania Terzi continua fazendo um excelente trabalho junto com todos os professores. Parabéns a todos. Parabéns também aos que formularam a matéria para o **Jornal da Unicamp**.

Salette Aquino, docente do CEL e coordenadora do Movimento Sonha Barão na Unicamp

Geoprocessamento e violência

Parabéns pela reportagem, trata-se de um excelente trabalho e de um estudo muito importante para quem trabalha com geoprocessamento em Campinas. Faremos em breve o georeferenciamento dos casos de câncer em Campinas. Esperamos que fique tão bom quanto este.

Atenciosamente,
Nazira Mahayri, coordenadora executiva do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas-SP

Alimentos

Quereria parabenizá-los pela matéria sobre a pesquisa que a FEA vem fazendo, buscando sempre uma otimização dos alimentos. Tenho 17 anos e pretendo prestar o vestibular da Unicamp, para o curso de Engenharia de Alimentos, que para mim é um sonho.

Venho estudando muito para conseguir meu objetivo, que é o de estar aí dentro, participando de pesquisas e estudos relacionados a esta área.

Lucas Leão Domingues de Camargo

Dieta

Parabéns ao **Jornal da Unicamp** e aos profissionais que fizeram da dieta rica em fibra um alerta à população: inibe a ação ulcerogênica. Gostei!

Abraços,
Luciana Magri, pesquisadora

Nanotubos

É interessante saber que as ciências e a natureza se inspiram e caminham juntas, uma apoiando a outra, como foi o caso da matéria sobre nanotubos. Muito interessante.

Ludmylla P. de Toledo



UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz.
Vice-reitor José Tadeu Jorge.
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.
Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.
Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage http://www.unicamp.br/imprensa. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Álvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanli. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Ilustração Phélix. Arquivo Antonio Scarpinetti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinajuj